

ECOS DA PRISÃO: MEMÓRIAS DO CÁRCERE E MEMÓRIAS DE UM SOBREVIVENTE

Fátima Almeida da Silva (UERJ)
fatimalispector@yahoo.com.br

Com este trabalho, almejamos ouvir os ecos da prisão que podem ser capturados através das “Memórias do Cárcere” (1953), de Graciliano Ramos e das “Memórias de um sobrevivente” (2001), de Luiz Alberto Mendes. Ambos os livros narram experiências na e com a prisão. Graciliano é um preso político, ao passo que Luiz Alberto Mendes é um preso comum. Quais seriam as aproximações e os distanciamentos entre os modos de narrar o “inferno”? É o que queremos investigar. Graciliano narra como se tivesse uma pedra no seu dizer, com uma imparcialidade já conhecida em seus romances. Já Luiz Alberto Mendes narra com emoção, envolvendo-se com o evento narrado. Graciliano, quando narra, também interroga sua memória, refletindo sobre os presos e sobre o que diz. Luiz Alberto Mendes narra com tanta emoção que seu texto parece que jorra a realidade, nua e crua. Como fundamentação teórica, lançaremos mão de Alfredo Bosi (1995), Antonio Candido (1992) e Wander Melo Miranda (2009), no intuito de abordar as “Memórias do Cárcere”, e de textos críticos sobre Literatura Marginal, como o de Paulo Roberto Tonani (2013) e João Camillo Penna (2015) para interpretar as “Memórias de um sobrevivente”.

Palavras-chave: Imparcialidade. Prisão. Realidade.